

PROGRAMA BANDEIRA AZUL
2025

Guia Atividades de Educação Ambiental





Restauração da Natureza

Nos últimos 100 anos a pressão da actividade humana sobre a Natureza não tem parado de aumentar. Ao longo de décadas assistimos à destruição sistemática de habitats e ao desaparecimento e substituição de espécies endémicas por espécies invasoras com maior rentabilidade económica.

Testemunhámos uma redução gradual da biodiversidade, tanto terrestre como marinha, o que compromete a frágil relação de equilíbrio entre ecossistemas. Apesar do trabalho da Bandeira Azul na sensibilização da opinião pública para a urgência da mudança de comportamentos, continuamos a deparar-nos com a resistência de uma sociedade que insiste em não reconhecer limites para o consumo e para o desperdício.

Existe, coletivamente, consciência que a Natureza se encontra em mau “estado de conservação”. Em 2025, vamos dar as ferramentas e a oportunidade para participarmos ativamente no seu “restauração”.

Quais são essas ferramentas? As que a própria Natureza nos ensinou. A experiência diz-nos que é possível reverter processos de perda de biodiversidade através da proteção de habitats, da preservação de zonas húmidas ou da introdução de espécies endémicas, incluindo predadores, que ajudam a equilibrar o ecossistema. Da mesma forma que o desaparecimento de uma espécie produz um efeito negativo em cadeia, a eliminação de barreiras artificiais e a criação de corredores verdes têm a capacidade de afetar positivamente o desenvolvimento e resiliência das áreas naturais.

Natureza gera Natureza.

Uma intervenção humana, cuidadosamente estudada, pode criar condições para o regresso da vida silvestre em áreas com pouca diversidade. Cada habitat que recriamos é um convite para a Natureza se instalar. Um charco, um ribeiro ou um bosque, mesmo que tenham sido objecto de intervenção, têm potencial para receber e albergar uma explosão de vida.

Traz a Natureza de Volta!

Com esta palavra de ordem, a programa Bandeira Azul 2025 lança um desafio aos promotores, aos biólogos, aos entusiastas, aos ativistas e até aos criadores de conteúdo para que participem em projectos de recuperação de área natural. Desde 2020, o ano em fomos surpreendidos pela forma como Natureza reagiu ao nosso confinamento, ficou provado que ela está a um passo de voltar. O movimento *rewild* tornou-se um fenómeno nas plataformas digitais, permitindo-nos acompanhar diversos projectos de reabilitação em tempo real.

Existe um certo otimismo que é possível trazer a Natureza de volta. Só temos de fazer nossa parte, a Natureza faz o resto!



1. Atividades de Educação Ambiental

O Programa Bandeira Azul é um programa de educação ambiental e, como tal, todos os promotores de **Praias** cuja candidatura seja aceite pelo Júri Nacional (mesmo que a Bandeira Azul não seja hasteada durante a época balnear em alguma das zonas balneares), devem realizar, pelo menos, **6 atividades de educação ambiental** e apresentar os relatórios finais.

Os Promotores de candidaturas de **Marinas e Portos de Recreio** devem realizar, pelo menos, **3 atividades de educação ambiental** e apresentar os relatórios finais.

Os promotores de candidaturas de **Embarcações de Ecoturismo** devem realizar, pelo menos, **1 atividade de educação ambiental** e apresentar o relatório final.

Nota: As atividades de educação ambiental de Marinas e Portos de Recreio e Embarcações de Ecoturismo têm grelha de avaliação própria, uma vez que são menos as AEA necessárias para cumprir o critério e, por exemplo, não precisam respeitar as tipologias.

As atividades de Educação Ambiental devem, sempre que possível, trabalhar o tema do ano: **Restauro da Natureza.**

As Atividades de Educação Ambiental candidatas por Praias, Portos de Recreio/Marinas ou Operadores de Embarcações de Ecoturismo têm de ser submetidas na plataforma **até 15 de janeiro de 2025.**

Os relatórios das Atividades de Educação Ambiental de Praias, Portos de Recreio/Marinas e Operadores de Embarcações de Ecoturismo têm de ser submetidos na plataforma **até 15 de outubro de 2025.**

No planeamento e na concretização das atividades, para rentabilizar esforços, aconselha-se que haja coordenação entre os vários Pelouros do Município (p.e. Educação, Ambiente, Juventude e Turismo), bem como colaboração com as demais entidades e organizações locais, que, de algum modo, possam ajudar a desenvolver Atividades de Educação Ambiental.

Os temas propostos privilegiam a colaboração com Áreas Protegidas, Organizações não-governamentais de Ambiente, Equipamentos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Centros de Educação Ambiental, Centros de Interpretação de Áreas Protegidas, Quintas Pedagógicas, Ecotecas, ou os Parques Ambientais etc.), Escolas e, ainda, com outros programas desenvolvidos pela ABAAE, nomeadamente, o Eco-Escolas, os Jovens Repórteres para o Ambiente, o EcoXXI e o Eco Freguesias XXI.

Nota: após 15 de janeiro não é possível fazer alterações nas AEA propostas, se as AEA foram alteradas ou substituídas, essa informação é atualizada, na plataforma BA, no momento da submissão dos relatórios.

Mais esclarecimentos sobre o critério de Educação Ambiental do Programa Bandeira Azul podem ser solicitados à Agência Portuguesa do Ambiente (Dr. Jorge Neves Dep. de Comunicação e Cidadania Ambiental - Divisão de Cidadania Ambiental) e/ou à Coordenação Nacional do Bandeira Azul.

A Agência Portuguesa do Ambiente é desde o primeiro momento parceira institucional do Programa Bandeira Azul, que se iniciou à escala europeia em 1987, integrada no programa do Ano Europeu do Ambiente.
A APA é responsável, entre outros critérios, pela análise, validação e monitorização das atividades de educação ambiental para as praias (critério 2) e atividades de educação ambiental para as marinas e portos de recreio (critério 4), que ascendem, aproximadamente, a 10.000 AEA nestes 35 anos!



CLASSIFICAÇÃO/TIPO

As atividades são distribuídas por 4 grupos/tipos - A - B - C – D

TIPO A - Atividades de Sensibilização e Publicação de Informação
• 1 AEA / 6
TIPO B - Atividades de Participação Passiva
• 2 AEA / 6
TIPO C - Atividades de Participação Ativa
• 2 AEA / 6
TIPO D - Atividade de Efeito Multiplicador
• 1 AEA / 6

A - Sensibilização Ambiental

Atividades Tipo A: mensagens de sensibilização e informação relacionadas com o desenvolvimento sustentável, que podem ter a forma de anúncios em artigos na imprensa escrita, *spots* na rádio ou na TV, mensagens em mobiliário urbano (ex. MUPI), folhetos, autocolantes, postais, sacos de lixo, palas para o sol, camisolas, livros ou brochuras, publicações nos sites ou nas redes sociais dos promotores ou entidades parceiras.

Apenas são consideradas como atividades de Tipo A aquelas que não forem parte integrante de outras. Por exemplo, se um percurso pedestre implica a produção de um folheto com informações sobre o trajeto, a produção do material informativo e o percurso são uma única atividade.

Como as mensagens visam sensibilizar para o desenvolvimento sustentável desaconselha-se, vivamente, a distribuição maciça de folhetos.

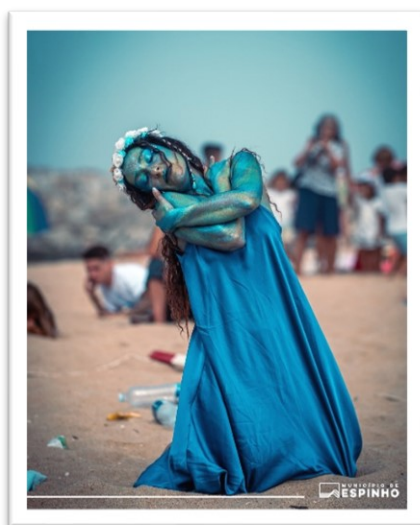
Nota: As mensagens que apenas divulgam o facto de determinada praia ter Bandeira Azul não serão consideradas como AEA.





B - Com Participação Passiva do Público

Atividades Tipo B: programas de rádio (com ou sem a participação do público, por exemplo sobre a qualidade das águas da zona balnear, outros problemas ambientais do concelho ou com sugestões para os ouvintes sobre sustentabilidade), concursos com temáticas pertinentes, exposições, projeções de vídeos sobre o Ambiente, espetáculos de teatro (com enfoque especial para o tema anual), conferências / debates (para o público em geral, para professores e alunos, industriais, concessionários das zonas balneares, pescadores, agricultores, etc.).

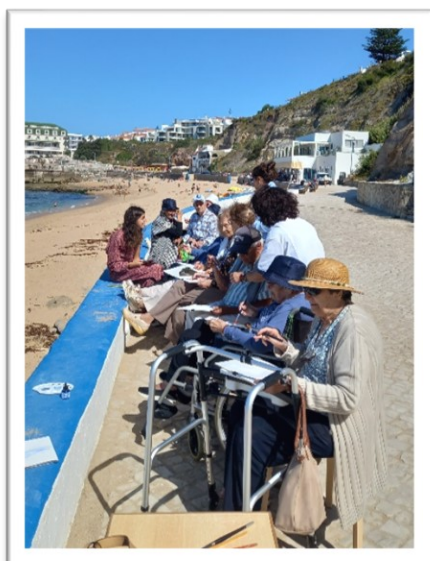
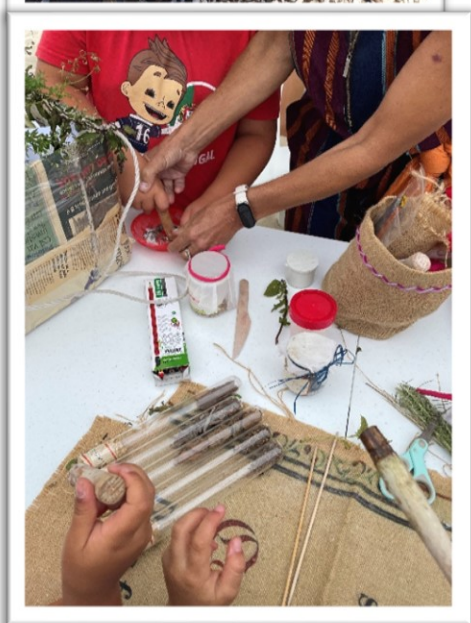




C - Com Participação Ativa do Público

Atividades Tipo C:

- Atividades com participação ativa do público-alvo, realizadas em parceria com escolas ou outros estabelecimentos de ensino, entidades locais ou ONGAs.
- Visitas guiadas e percursos que envolvam aprendizagem, orientados por um guia qualificado, que transmita informações de natureza ambiental e suscite a discussão das situações observadas, numa ótica de Desenvolvimento Sustentável.
- Eventos especiais com participação ativa do público, tais como dias de limpeza de praia, de rios, ribeiras e matas, coordenados por voluntários devidamente informados sobre a importância dessas atividades e dos locais onde se realizam. É fundamental que os dados recolhidos sejam divulgados à comunidade (exposição, debate, etc.).
- Atividade lúdico-educativas com conteúdo educativo e ambiental (ex. jogos de ambiente, gincanas), que devem privilegiar a vertente educativa e não a competitiva. É imprescindível que se dê uma explicação prévia aos participantes sobre os objetivos da atividade e que seja feita uma reflexão final sobre os resultados.
- Criação de grupos de jovens devidamente formados, identificados como os Fiscais do Ambiente, os Amigos da Praia, os Assistentes de Praia ou os jovens do PNVBA.
- Oficinas de teatro, com peças de conteúdo ambiental /educativo e adereços imaginados e elaborados pelos participantes; trabalhos manuais com possibilidade de reutilização de materiais (RSU, materiais naturais não vivos, etc.).





D - Com Efeito Multiplicador

Ações Tipo D: atividades de formação que permitam ao público-alvo adquirir conhecimentos e competências que, posteriormente, possam replicar, bem como ferramentas a utilizar no desenvolvimento de outras atividades; cursos de formação sobre ambiente (dirigidos a professores, monitores de colónias de férias, responsáveis e membros de ONG, etc.), ações desenvolvidas pelos jovens integrados no Programa Nacional de Vigilância da Bandeira Azul.

Nota: Conferências, debates ou seminários não se incluem nesta tipologia, uma vez que não são ações de formação. As formações não devem ter mais do que 20 formandos. Também não é considerada a formação dada aos jovens que vão limpar as zonas balneares, que estão nos Postos de Informação ou nos Centros Azuis, visto que esta é essencial para que aquelas estruturas funcionem.



INFORMAÇÃO ADICIONAL

ONDE?

O cumprimento dos critérios do Programa Bandeira Azul não se limita ao espaço físico das praias, marinas/portos de recreio ou embarcações.

QUANTAS VEZES CADA?

As atividades não devem ser pontuais, ou seja, uma visita guiada, uma atividade de limpeza ou uma exposição não se devem realizar num único dia. Deste modo, rentabiliza-se o investimento efetuado na produção de materiais de divulgação e de apoio, na delimitação de percursos de descoberta, na obtenção de materiais para as “oficinas ambientais”, na montagem de exposições, etc.

A distribuição das atividades ao longo do ano e a sua periodicidade devem abranger o maior número possível de meses, para que o público-alvo possa ser o mais numeroso e diversificado possível, incluindo a população sénior e cidadãos portadores de deficiência.

DIVULGAÇÃO

Para assegurar o sucesso das atividades é imprescindível apostar na divulgação, que tem de ser apelativa e criativa. A descrição deve ser breve, precisa, mas pertinente (dia, hora, local e tipo de atividade).

Podem ser usados vários meios: rádio, brochuras com informação sobre o Programa e o calendário das atividades, Boletins Municipais, Agendas Culturais, *website* ou página de redes sociais, jornais locais etc. A divulgação das atividades não é considerada uma AEA, pois é parte integrante de cada atividade.



Passos Contados

PASSIOS PEDESTRES DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM

17ª edição - Coesla 2024

Associação de Municípios do Algarve Interior

PROGRAMA

- 7 abril** (domingo) **PLANTAS E AVES DO ALGARVE INTERIOR**
Com o professor e ornitólogo João Figueira
Ponto de encontro: 09:00 - Tavira/Algarve
- 12 maio** (domingo) **ORIGENS E EVOLUÇÃO DA MATA NACIONAL DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO**
Com o jardineiro Paulo Silva e o engenheiro florestal António Figueira e a Associação de Municípios do Algarve Interior
Ponto de encontro: 09:30 - Vila Real de Santo António (Zona)
- 16 junho** (domingo) **MORSE GREGO E PRAIA OTIMIZADA E OTIMIZADO**
Com o professor e especialista em Gestão Costeira António Figueira e o engenheiro florestal António Figueira
Ponto de encontro: 09:00 - Alentejo/Alentejo
- 7 julho** (domingo) **MISTÉRIOS DAS NOTAS DE ESCURIDÃO**
Com o professor e especialista em Gestão Costeira António Figueira e o engenheiro florestal António Figueira
Ponto de encontro: 09:00 - Tavira/Algarve

14 setembro (sábado) **GRUPO DO MEIO DO CASARRO, NA ERVA E NA FAMILIA**
Com a colaboração de "M. M. M." e a colaboração de "M. M. M."
Ponto de encontro: 09:00 - Santa Rita

20 outubro (domingo) **CULTO DOS MORTOS E CEMITÉRIOS EM CAGLA VILHA**
Com o professor e especialista em Gestão Costeira António Figueira e o engenheiro florestal António Figueira
Ponto de encontro: 09:00 - Cagla Vilha

Inscrições e
Cada participante paga 10€ (incluindo o transporte de CAGLA VILHA para o ponto de encontro em Santa Rita, 20, 09:00 - 09:30). Em caso de pagamento online, o participante deve enviar o comprovativo de pagamento para o endereço de e-mail: inscricoes@amalg.int.org

Informações:
Os participantes devem levar um saco de lixo, uma garrafa de água e um protetor solar. O transporte de CAGLA VILHA para o ponto de encontro em Santa Rita, 20, 09:00 - 09:30, é gratuito. O transporte de CAGLA VILHA para o ponto de encontro em Santa Rita, 20, 09:00 - 09:30, é gratuito.

Parque Municipal do Sítio das Fontes

SEMANA INTERNACIONAL ECOLOGY DAY
OFICINA PRESENCIAL DE IDENTIFICAÇÃO DE BORBOLETAS NOTURNAS
com Paula Banzo

ecology day

20 SETEMBRO 2024
21h00 - 23h00

PARQUE MUNICIPAL DO SÍTIO DAS FONTES
Rua Liberdade 100
8100-100 Lagos

www.parquemunicipal.com

Lagoa... A ROCHA... M... M...

Algarve
24 Jan 24

Ciclo Acd

Aliança pela água

Workshop (III) Alcoutim, Castro Marim, Tavira e Vila Real de Santo António
Biblioteca Municipal de Tavira

Inscrições docentes - <https://www.algarve.gov.pt/pt/areas-de-competencia/area-de-competencia-educativa/inscricoes>
Inscrições não docentes - ahalg@voluntariadoalgarve.com

OPD... A... CM... TAVIRA...

JUNHO / AGOSTO 2024

VIVO VERÃO
PRAIA DO PEDRÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3 DE AGOSTO | 15H
LEIRIA SEM INVASORAS
CIA Leiria
Lagoa da Ervedeira | Casa do Guarda
Público em geral

VOLUNTARIADO AMBIENTAL
PRAIA LIMPA

08 JUNHO 2024 | 15H00
PRAIA DO PEDRÃO | LEIRIA
ROTUNDA NORTE (JUNTO À CÁRITAS)

CIA@CN-LEIRIA.PT | 244 845 651

COM:

Leiria

SEX 20 OUT 2023

Clean Up
the World

Limpar o Funchal do mar serra

391 211 000
AMBIENTE FUNCHAL

funchal.pt
MUNICÍPIO

Agrupamento de Escolas de Valadares

O MAR PRECISA DE LÍDERES!

Uma manhã recheada de atividades pelo Ambiente!

- Caça ao tesouro;
- Jogos tradicionais;
- Projectos de ciência;
- Danças e coreografias;
- Leitura do livro "Cachalote, a Baleia com Cauda Plástica", pela autora Luciana Vampré

OLYMPIC BLUE SCHOOLS

Quinta-feira, 23 de Maio, pelas 9:30
na Alameda do Senhor da Pedra

AQUÍL... ABAAE... ECO...



NOME OU TÍTULO DAS ATIVIDADES

O nome, ou título da atividade, também contribui para o sucesso da divulgação e para mobilizar o público.

Exemplos:

- | | |
|---|---|
| ✓ “Bichos do mar com Histórias para contar” | X “Venha conhecer a biodiversidade costeira” |
| ✓ “O Chorão papão” | X “Atividade de remoção de invasora” |
| ✓ “Cristais do mar” | X “Visita guiada às salinas” |
| ✓ “Deixa apenas a pegada” | X “Não suje a praia, campanha de limpeza areal” |

OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As atividades de educação ambiental devem relacionar-se com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que estes “visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás”.

Nota: na plataforma de candidatura das AEA, cada promotor deve assinalar os ODS a trabalhar em cada uma das atividades propostas. Para cumprir este ponto da avaliação, no relatório da AEA tem de ser evidente a relação entre a atividade e os ODS selecionados na candidatura.

Mais informações em https://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2edicao_web_pages.pdf



ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As atividades de educação ambiental realizadas no âmbito do Programa Bandeira Azul devem ter em consideração os eixos temáticos da Estratégia Nacional para a Educação Ambiente: descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território.

Nota: na plataforma de candidatura das AEA, cada promotor deve assinalar os eixos da ENEA trabalhados em cada uma das atividades.

Mais informações em http://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2017/ENEA/AF_Relatorio_ENEA2020.pdf e <https://rea.apambiente.pt/>



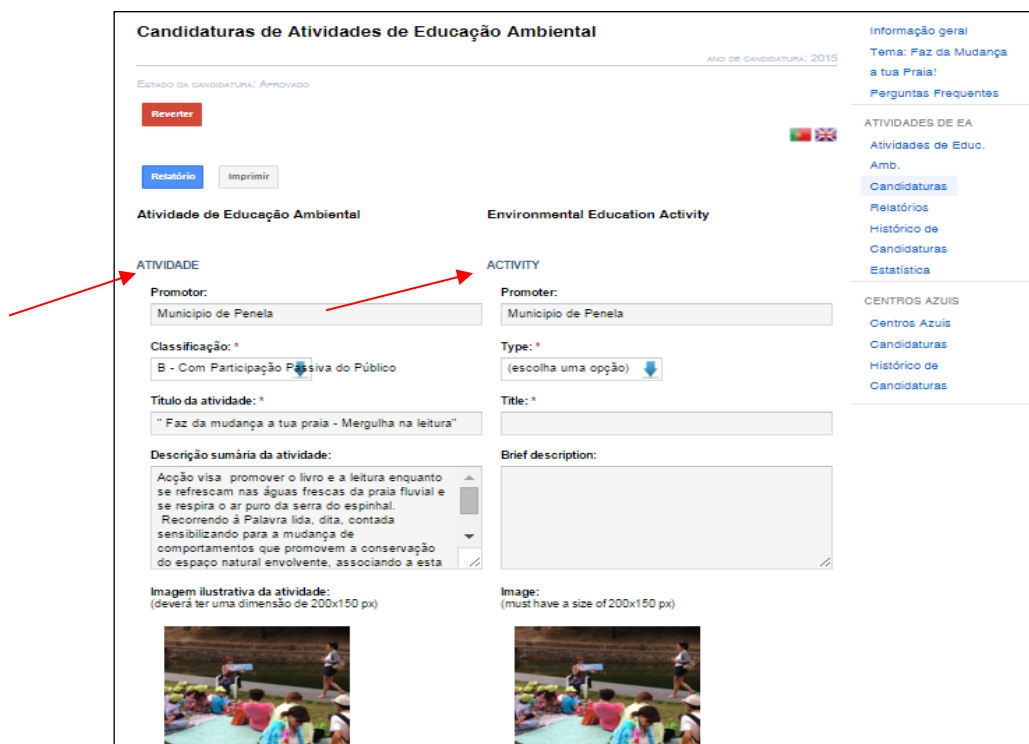


2. Plataforma das Atividades de Educação Ambiental

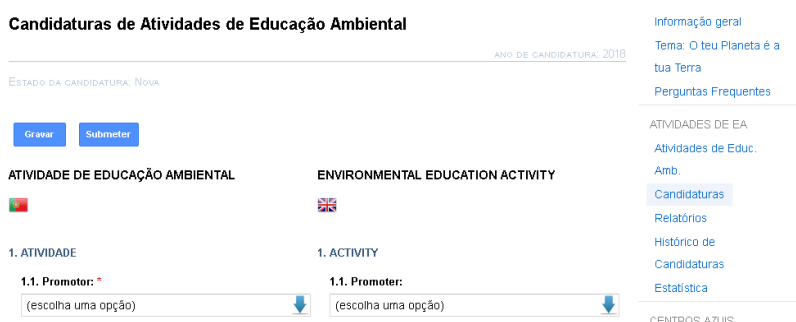
- ✓ Fazer Login em <https://bandeirazuul.abaae.pt/plataforma>
- ✓ Escolher AEA e Criar Nova



- ✓ Preencher todos os campos com a informação sobre cada atividade (em português e em inglês)
- *



- ✓ Gravar e submeter as atividades





***Informações a preencher na plataforma sobre cada uma das AEA.**

Nome da atividade

Para facilitar a avaliação e a divulgação, cada atividade tem um nome, que deve ser apelativo.

Descrição sumária da atividade

Na descrição da atividade pretende-se um resumo da metodologia e dos principais objetivos a alcançar, bem como outras informações relevantes.

O promotor deve fornecer o máximo de informação pertinente sobre as atividades, para permitir uma avaliação mais correta. Neste ponto é importante incluir, por exemplo, o resumo ou os tópicos das palestras nas escolas, os guiões, os textos dos spots, os folhetos ou outros materiais, a descrição dos jogos e os conteúdos das exposições.

Parcerias na realização da atividade

O promotor deve identificar as parcerias desenvolvidas com outras entidades ou organizações.

Nota: o desenvolvimento de parcerias é um dos aspetos mais importantes em educação ambiental.

Entidade que implementa a atividade

Nem sempre é o promotor que desenvolve as atividades, por vezes são ONGAs, escolas ou concessionários que as implementam, por isso é necessário identificar quem as realiza. Também devem ser identificadas as empresas que desenvolvam atividades por aquisição de serviços.

Contacto do promotor/entidade que desenvolve a atividade

Na avaliação das atividades pode haver necessidade de contactar o promotor para esclarecimentos, por isso, é imprescindível a designação de uma pessoa de contacto.

Mesmo quando as atividades são realizadas em parceria com outras entidades, é importante que os técnicos da autarquia possam dar informações acerca de todas as atividades e consigam fazer o acompanhamento das mesmas, assegurando que as entidades parceiras cumprem os objetivos definidos.

Local, data e periodicidade

Devem ser indicados os locais onde se vai realizar a atividade, bem como, sempre que possível, as datas e a periodicidade em que ela vai decorrer.

O promotor deve também indicar o n.º de dias e/ou os períodos em que a atividade se vai realizar. Assim, p.e. uma atividade que se realize em três dias diferentes, em cada mês, de Março a Junho poderá indicar-se: “3 dias por mês de Março a Junho”.

Duração por ação

O promotor deve indicar o número total de horas dedicado a cada ação, ou seja, o número de horas que a ação efetivamente durou, bem como o número de horas que demorou a preparar.

Verba prevista

Cada promotor deve indicar os custos diretos e indiretos (dentro do possível) alocados a cada uma das AEA.



Recursos humanos

Para cada uma das AEA, o promotor deve indicar quantos recursos humanos foram necessários para preparar e para realizar a atividade.

Número de participantes estimado

Para cada uma das AEA o promotor deve indicar o número participantes, aproximado, considerando a data, o local e o público-alvo da ação.

Público-alvo

As atividades devem ser planejadas tendo em consideração o público a que se dirigem. Os promotores devem desenvolver ações que cheguem a públicos diversificados e abrangentes.

Nota: os promotores devem demonstrar especial atenção pelos cidadãos seniores e portadores de deficiência.

Forma de avaliação

A avaliação é fundamental em cada atividade, ao planejar uma ação, o promotor deve definir a forma como vai ser avaliada, para assegurar esta é feita da forma mais rigorosa e completa possível.

3. Relatórios das Atividades de Educação Ambiental

Cada promotor tem de submeter os relatórios das atividades de educação ambiental, na plataforma Bandeira Azul, até dia 15 de Outubro de 2025.

Informação a submeter nos relatórios:

- ✓ Número de participantes;
- ✓ Público-alvo;
- ✓ Materiais produzidos para a realização da atividade (exemplo folhetos, cartazes de divulgação, exposições, sacos, concursos);
- ✓ Evidências da atividade (recomendam-se 5 fotografias com boa qualidade \ vídeos ou outras evidências não suportadas pela plataforma podem ser enviadas por email ou por wetransfer);
- ✓ Entidades parceiras;
- ✓ Meios de divulgação\comunicação da atividade (links, recortes de imprensa, prints redes sociais, etc);
- ✓ Relação entre a atividade e os ODS selecionados;
- ✓ Pertinência da AEA *para a comunidade local \ relevância para uma problemática local \ impacto social, económico, ambiental\ outro;*
- ✓ Avaliação da atividade;
- ✓ Autoavaliação da atividade.



Notas Importantes sobre as AEA e a avaliação dos relatórios:

- Os promotores devem indicar o número total de participantes;
- As fotografias submetidas devem ter em consideração o Regime Geral de Proteção de Dados;
- As Fotografias submetidas devem ter qualidade e ilustrar, de forma eficaz, a AEA;
- Os promotores podem substituir AEA, desde que, o total dos relatórios submetidos cumpra o regulamento das AEA;
- Se uma ação não for realizada ou substituída, o relatório deve ser submetido com essa a informação e com a respetiva justificação;
- Cartazes de divulgação das AEA não são contabilizados como materiais produzidos;
- As AEA devem ser pertinentes e estar relacionadas com o ambiente e a sustentabilidade;
- Atenção às AEA que são apenas atividades desportivas;
- As AEA que tratam apenas questões de saúde não se aplicam ao programa Bandeira Azul;
- Os relatórios devem ser submetidos com o máximo de informação possível | informação pertinente | relatórios completos e detalhados;
- Não são consideradas as AEA que são parte de outras atividades (divulgação | entrega de brindes | de cinzeiros...);
- Atenção à produção de folhetos e distribuição de brindes | brindes sem utilidade e produzidos sem considerar a sua sustentabilidade;
- A divulgação e a comunicação das AEA são fundamentais e devem ser diversificadas e planeadas.

4. Avaliação da atividade

“A avaliação é um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados” - FERMIN

“A Avaliar é obter e tratar informações que se vão utilizar em seguida para tomar decisões ou para modificar uma decisão já tomada” – Y. TOURNER e C. VASAMILLET

Para avaliar se os objetivos delineados foram alcançados, há uma série de conceitos e metodologias sobre os quais é necessário que todos os intervenientes tenham o mesmo entendimento.

- Relevância
- Eficiência
- Eficácia
- Utilidade
- Sustentabilidade

Relevância

Medida utilizada para determinar até que ponto os objetivos da atividade são adequados à realidade. Esta análise é central na fase de planeamento, mas de igual forma determinante na fase de implementação, para aferir se a atividade, bem como os seus objetivos, ainda estão em harmonia com as necessidades e com as prioridades identificadas.



As prioridades definidas pelo promotor podem mudar com o decorrer do tempo, como resultado de mudanças sociais, políticas, demográficas ou ambientais. Assim, uma atividade pode perder relevância face ao momento em que foi programada.

Eficiência

Corresponde à medida da relação económica entre os recursos despendidos e os resultados obtidos através da atividade (custo/benefício). É uma medida de produtividade para verificar até que ponto os resultados gerados derivam de custos aceitáveis (sejam financeiros, temporais, humanos ou materiais).

Sugestões para determinar a eficiência da atividade:

- Comparar os recursos afetos à atividade com outras atividades que sejam do mesmo tipo e que sejam comparáveis;
- Usar elementos de “boas práticas” já conhecidos e referenciados;
- Encontrar respostas para determinadas perguntas: Poderia a atividade ter chegado aos mesmos resultados com custos mais baixos? Poderia a atividade ter atingido mais e melhores resultados com os mesmos custos?

Eficácia

Uma atividade é eficaz quando são atingidos os objetivos propostos no planeamento. Deste modo, é importante que, desde o início, exista uma clara e inequívoca definição dos objetivos e das metas a atingir.

Sugestões para determinar a eficácia da atividade:

- As ações atingiram os objetivos enunciados?
- Existiram efeitos de sinergia internos e externos da atividade em termos de “valor acrescentado” setorial, regional, nacional e comunitário?
- Quais as razões que justificam que os níveis de eficácia atingidos sejam diferentes dos esperados?

Utilidade

Uma AEA é considerada útil quando se verifica alguma alteração face à situação inicial (antes da atividade ser realizada), ou seja, a utilidade avalia-se pelo impacte ou pelo resultado obtido. O impacte da atividade é, assim, a medida de todos os efeitos e mudanças, positivos ou negativos, provocados pelo desenvolvimento da atividade, planeados ou não.

A utilidade é, talvez, componente de avaliação mais exigente, uma vez que é necessário estabelecer condições causais complexas, que muitas vezes são difíceis de comprovar.



As perguntas que se colocam na avaliação da utilidade da atividade passam por:

-
- A estratégia concebida foi útil e eficaz?
- Quais são os resultados efetivos da atividade?
- Que diferenças se obtiveram junto dos beneficiários e como foram eles afetados?
- Que tipos de efeitos sociais, económicos, técnicos, ambientais se verificaram nos indivíduos, nas comunidades ou nas instituições?
- Que efeitos, positivos e negativos, previstos e inesperados, resultaram da atividade?

Sustentabilidade

Corresponde à medida da continuidade da implementação da atividade ou dos seus resultados positivos, após a conclusão de intervenção. Acontece, com frequência, iniciativas de desenvolvimento concretizadas, muitas vezes com afetação de uma grande quantidade de recursos financeiros, de recursos humanos ou de equipamento, falharem logo que termina a fase de implementação, quer por não haver meios, capacidade e motivação para fornecer os recursos necessários para a sua continuação, quer ainda por outras razões, não excluindo a hipótese de terem existido sistemas de monitorização e de avaliação ineficazes. As dimensões ambientais, financeiras, institucionais e sociais são essenciais na avaliação da sustentabilidade das atividades.

Existe um conjunto de fatores que pode ser utilizado para garantir que as atividades são sustentáveis e que vão continuar depois da conclusão do financiamento externo, os quais não devem ser ignorados na medida em que está em causa a utilização racional dos recursos.

Esses fatores são:

- Económicos (despesas futuras, especialmente custos correntes);
- Institucionais (capacidade administrativa, capacidade técnica, motivação institucional);
- Sociais (interesse da comunidade, vontade política);
- Fatores relacionados com benefícios ambientais de um modo geral.

A quem se destina a avaliação?

A todos os intervenientes na atividade: promotor/autor, público-alvo e envolvidos no processo do Programa Bandeira Azul, quer seja via formal (plataforma), quer seja via comunicação social, de acordo com os interesses do autor e a utilidade da sua divulgação. Num contexto de transparência de aplicação dos recursos públicos são também destinatários os cidadãos em geral.

Como se distingue avaliação de monitorização?

Apesar dos termos monitorização e avaliação serem por vezes utilizados indiferentemente, correspondem a dois momentos organizacionais distintos, relacionados, mas não iguais.

A **monitorização** é a recolha e a análise sistemática de informação operada à medida que a atividade evolui; é baseada em metas e em atividades estabelecidas e permite que a atividade seja acompanhada e reportada qualquer situação que não esteja a correr de acordo com o previsto. Se realizada de forma



adequada, é um instrumento essencial para uma boa gestão e fornece uma boa base para a avaliação. Permite saber se os recursos disponíveis são suficientes e se estão a ser bem utilizados, se a capacidade instalada é suficiente e adequada e se se está a fazer o que foi planeado.

A **avaliação on-going** analisa o que se está a realizar, o que se conseguiu e como se conseguiu e interpreta as razões de eventuais desvios e/ou problemas. Nesta perspetiva, é levada a cabo durante a fase de implementação dos programas, com a finalidade de melhorar a estratégia ou o modo de funcionamento.

A monitorização e a avaliação têm em comum o facto de ambas procurarem retirar conclusões sobre a atividade e sobre a forma como é desenvolvida, centrando-se na eficácia, eficiência e impacte. São instrumentos de gestão diferentes, mas estão diretamente relacionados e apoiam-se de forma interativa.

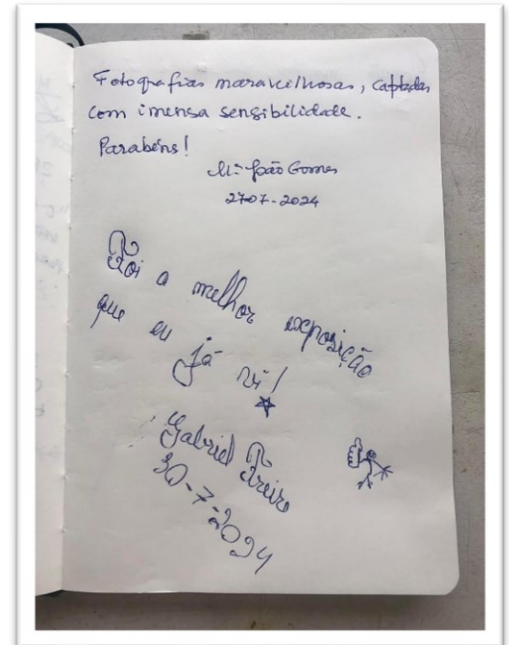
Alguns exemplos de instrumentos de avaliação:

- Inquéritos de satisfação;
- Registo de testemunhos/mensagens de satisfação;
- Inquéritos para averiguação dos conteúdos transmitidos/assimilados;
- Imagens para averiguação dos conteúdos transmitidos/assimilados;
- Apresentação de resultados (quantas equipas venceram/perderam) depois da realização de jogos com conteúdos ambientais (jogos da glória, estafetas, peddypapers, etc.);
- Contabilização do número, idade, nacionalidade de visitantes/participantes nas exposições, ateliês, conferências, seminários;
- Contabilização dos materiais produzidos/distribuídos no âmbito das atividades.

Nota: todos os dados aferidos através destes instrumentos de avaliação devem ser devidamente tratados.

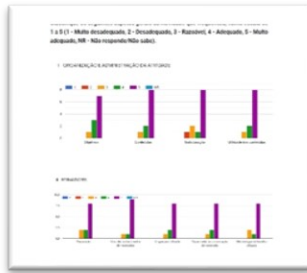
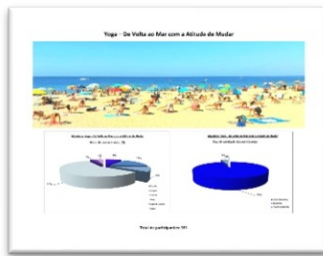
Exemplos de avaliação







Inquéritos



Tabelas

Programa Bandeira Azul 2025, Município de Amadora
"Descobrir a tua Pegada Ecológica", Registo de Participantes, Ago-Set 2020

Nome	Morada	Pegada Ecológica													
		Água	Energia	Resíduos	Transporte	Alimentação	Consumo	Outros	Água	Energia	Resíduos	Transporte	Alimentação	Consumo	Outros
...

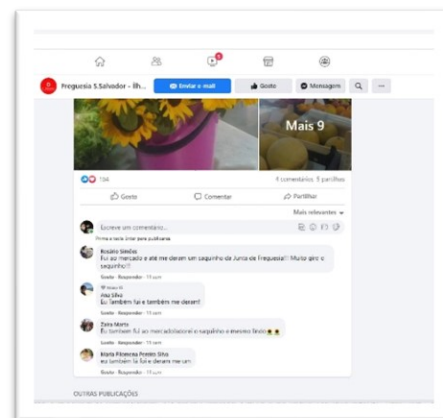
OPERAÇÃO

...
...

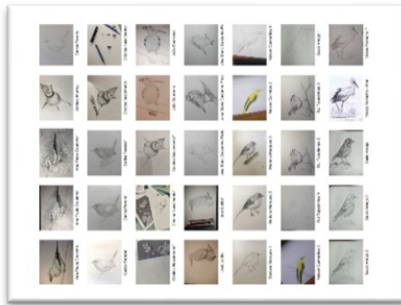
TRANSFORMAR O MAR

...
...

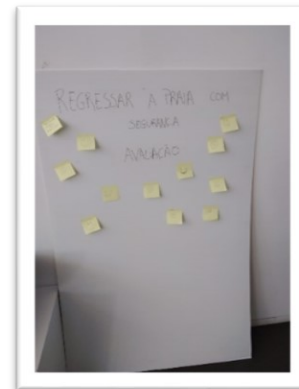
Impacto nas redes sociais



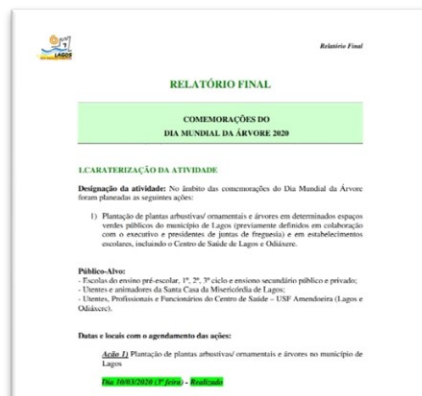
Trabalhos dos participantes



Opinião dos participantes



Relatórios de Atividade





5. Autoavaliação das atividades de educação ambiental

Quando é definida uma atividade deve ser prevista a autoavaliação de acordo com o tipo de atividade, público-alvo, local de realização, etc.

Assim, na preparação da atividade e da autoavaliação é preciso:

- Decidir o que se pretende acompanhar e/ou avaliar (por ex. n.º de participantes, adaptabilidade dos conteúdos, quantidade de informação que foi veiculada e apreendida, alteração efetiva de comportamentos, satisfação do utente, quantidade de lixo removido, etc.);
- Eleger os indicadores a serem utilizados e os instrumentos mais adequados (por ex. n.º de participantes, quantidade de lixo removido, etc. recorrendo a inquéritos, questionários, observação, registos, instalações);
- Organizar a recolha de informação: Como se pode fazer? Quem deve fazer? Quando?
- Analisar e interpretar os dados;
- Utilizar a informação.

A autoavaliação das AEA permite uma apreciação sistemática e objetiva das atividades em preparação, em desenvolvimento ou concluídas, relativamente à conceção, ao desenvolvimento e aos resultados. Com a autoavaliação pretende-se analisar as atividades relativamente às metas, aos objetivos e aos meios para os alcançar, aos processos de implementação e aos resultados. Visa também melhorar os processos de aprendizagem obtendo e encontrando as explicações quanto aos sucessos e aos insucessos das diferentes atividades.

A autoavaliação tem como principal finalidade verificar como se está a evoluir face aos objetivos inicialmente definidos. Saber se se está a trabalhar de forma eficiente, se se estão a atingir os resultados esperados, numa perspetiva de aprender como fazer melhor.

6. Avaliação das atividades de educação ambiental pelo Júri Nacional do Programa Bandeira Azul

A realização de atividades de educação ambiental é um dos critérios imperativos do programa Bandeira Azul e, como tal, é necessário que as atividades sejam avaliadas, para verificar se os promotores cumprem este critério. As atividades são avaliadas em 2 momentos, em janeiro, quando é efetuada a candidatura e em outubro, quando são submetidos os relatórios.



Na avaliação da candidatura e do relatório final das AEA são considerados não só o número de atividades, mas também:

- Classificação/Tipologia das Atividades
Considerando as diferenças entre praias, marinas e embarcações|| Caso um promotor desenvolva mais AEA da tipologia C ou da tipologia D, além do número obrigatório, recebe um bônus de 2 pontos na avaliação.
- Conteúdo informativo, formativo e educativo;
Quando o promotor de praia cumpre o critério em 5, 6 ou mais AEA recebe a pontuação máxima, 5 pontos.
- Atividades de EA realizadas, efetivamente na praia, marina, embarcação e durante a época balnear;
Os promotores de praia devem realizar pelo menos 2 AEA na zona balnear.
- Presença do Tema Anual nas atividades;
Os promotores devem trabalhar o tema anual no máximo possível de AEA.
- Preocupação com População Sénior/Cidadãos Portadores Deficiência/Mobilidade Reduzida;
Quando os promotores de praia envolvem diretamente a população sénior/portadora de deficiência em 6 ou + AEA recebem a pontuação máxima, 5 pontos.
- Materiais produzidos;
Quando os promotores de praia produzem 6 ou mais suportes diversificados, no total das AEA, recebem a pontuação máxima, 5 pontos.
- Parcerias desenvolvidas;
Quando os promotores de praia desenvolvem 6 ou + parcerias diversificadas, no total das AEA, recebem a pontuação máxima, 5 pontos.
- Avaliação e Autoavaliação das atividades (instrumentos utilizados);
Para que os promotores pontuem na avaliação das AEA devem tratar a informação e recebem a pontuação máxima, 5 pontos os promotores de praias, caso realizem a avaliação correta de 6 ou + AEA.
- Pertinência da atividade para a comunidade local \ impacto social, económico, ambiental.
Quando o promotor de praia cumpre em 5, 6 ou mais AEA recebe a pontuação máxima, 5 pontos.
- Divulgação \ Comunicação da atividade
Quando o promotor de praia cumpre em 5, 6 ou mais AEA recebe a pontuação máxima, 5 pontos.
- AEA enquadradas na Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA);
Os promotores obtêm a pontuação máxima, 3 pontos, quando trabalham os 3 eixos da ENEA.
- Integração/Promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas AEA;
Os promotores obtêm a pontuação máxima, 5 pontos, quando trabalham os entre 13 e 17 ODS diferentes no total das AEA e o justificam devidamente.

Notas:

- Os promotores que não apresentem os relatórios até 15 de outubro estão sujeitos penalização na avaliação das AEA;
- A avaliação de portos de Recreio e Marinas e Embarcações de Ecoturismo é adaptada e 3 é pontuação máxima nos indicadores de avaliação (a tipologia das AEA não é aplicável).
- A avaliação das AEA de promotores de Embarcações de Ecoturismo é adaptada e apenas contempla os seguintes pontos: nº de atividades; tema anual; inclusão de População Sénior/Deficiência/Mobilidade reduzida; suportes produzidos; parcerias; avaliação; ENEA e ODS.
- Os promotores que não cumpram a totalidade deste regulamento estão sujeitos a penalização na avaliação das AEA (exemplo promotores de praia que não desenvolverem AEA das 4 tipologias);
- Caso um promotor não cumpra o critério imperativo das AEA, ou seja, que não realize pelo menos 6 AEA/3 AEA ou 1 AEA e respetivos relatórios, deve apresentar uma justificação e cabe ao Júri Nacional decidir se a candidatura ao Programa Bandeira Azul fica condicionada.



O Promotor de cada região com melhor classificação nas atividades de educação ambiental recebe o prémio de Município + Azul, assim como a Marina/Porto de Recreio com melhor avaliação.



7. Equipamentos de Educação Ambiental

Os Equipamentos de Educação Ambiental são aqueles que, com instalações próprias e equipas educativas especializadas, oferecem programas e atividades neste âmbito. Estes equipamentos assumem um elevado potencial enquanto centros dinamizadores de educação para a sustentabilidade nas regiões onde estão inseridos, funcionando ainda como importantes recursos complementares para o sistema educativo formal.

Exemplos deste tipo de equipamentos são os Centros de Educação Ambiental, os Centros de Interpretação de Áreas Protegidas, as Quintas Pedagógicas, as Ecotecas, ou os Parques Ambientais etc.

A existência de equipamentos para a educação ambiental, a sua distribuição territorial, a crescente e necessária diversificação de destinatários, o tipo de recursos de que dispõem e as atividades educativas que neles se desenvolvem, constituem indicadores da capacidade que a sociedade tem para criar formas alternativas e diversificadas de desenvolvimento ambientalmente sustentável, socialmente mais justas e equitativas para todos os cidadãos.

Os equipamentos para a educação ambiental e para o desenvolvimento sustentável devem:

- Ter um projeto educativo orientado a partir das diretrizes que caracterizam a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável;
- Ser um espaço físico com infraestrutura e recursos de forma a concretizar as atividades destinadas aos vários públicos-alvo (escolar e outros sectores da população);
- Oferecer um funcionamento regular ao longo do ano (mais de 120 dias/ano).

Mais informações em: <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=142&sub2ref=698>



8. Centros Azuis

Um Centro Azul é uma estrutura onde se prestam informações e se realizam atividades de Educação Ambiental especificamente para a Bandeira Azul.

A Dinamarca foi o 1º país a criar os Centros Azuis (CA) e, genericamente, definiu o que deve ser uma estrutura deste tipo. Um CA/PI pode estar aberto durante todo o ano e oferecer uma grande variedade de atividades, dirigidas essencialmente a crianças e jovens.



Um CA/PI tem de possuir um programa de atividades próprio, deve estar situado junto a uma zona balnear, num local de fácil acesso para os banhistas e a sua localização deve estar devidamente assinalada. Durante época balnear deve ter, em permanência, pelo menos um funcionário, assegurando um horário adequado e alargado, especialmente nos períodos de maior afluência.

As candidaturas dos Centros Azuis/Postos de Informação são realizadas, **até 15 de janeiro**, na plataforma Bandeira Azul, disponível em <https://bandeiraazul.abaae.pt/plataforma/>.

Nota: os promotores com bibliotecas de praia ou outros equipamentos que realizem AEA Bandeira Azul podem apresentar candidatura a Centro Azul.

Das ações realizadas pelos Centros Azuis/Postos de Informação desatascam-se:

Atividades sobre:

- Algas e animais marinhos;
- A vida nos oceanos, não apenas sobre a biodiversidade, mas também sobre os ciclos biogeoquímicos e o papel dos oceanos no clima;
- A pesca ou a indústria relacionada (p. ex. nos Açores poderão ser sobre a produção de óleo de baleia e sobre a indústria de conserva de atum);
- Aquários para mostrar a vida no oceano;
- Mostra de vídeos acerca dos mares e do ambiente local;
- Atividades de laboratório;
- Análises da água;
- Observação dos microrganismos que interferem com a qualidade da água (ver p. ex. água de esgotos e água do mar limpa).





Visitas guiadas:

- Ao longo da zona balnear ou do porto com um pescador;
- Ao longo da zona balnear com um guarda ou vigilante da natureza (em zona balneares incluídas em Áreas Protegidas) ou com ambientalistas ou especialistas em áreas como a Biologia, a Geografia, a geodinâmica do litoral e a História. Temas a abordar (entre outros) – erosão, aspetos de geologia, conchas, algas, biodiversidade, ecossistemas dunares.

Atividades mais lúdicas:



- Arte com resíduos apanhados nas zonas balneares;
- O oceano como uma despensa – com um cozinheiro local – se o ambiente na despensa for mau os alimentos são de má qualidade;
- Caça ao tesouro na zona balnear, sendo as perguntas de carácter ambiental e os prémios livros, brochuras ou outro material com informação sobre o ambiente marinho e costeiro;
- Faça o seu próprio postal – com papel reciclado, algas ou corantes naturais.





9. Sugestões temas/ atividades de educação ambiental

Além do tema anual do Programa Bandeira Azul, apresentam-se algumas sugestões de temas que podem ser abordados nas atividades de educação ambiental, de suportes que podem ser consultados ou ser utilizados como guia durante o desenvolvimento das atividades e de parceiros para as AEA.

- **O Mar Começa Aqui, O Mar Começa em ti**
- **A Biodiversidade da minha escola**
- **Brigada #AmaroMar**
- **Muros com vida**

Mais informações em <https://ecoescolas.abaae.pt/>

- **Programas ABAAE**
 - ✓ Eco-Escolas
 - ✓ Jovens Repórteres para o Ambiente
 - ✓ Green Key
 - ✓ EcoXXI
 - ✓ EcoFreguesiasXXI

- **Dias festivos relevantes**

Nota: assinalar dias festivos deve ser uma única atividade, com vários momentos.

- ✓ Dia Nacional do Mar – 16 de Novembro
- ✓ Dia Internacional da limpeza de praias – Setembro (variável)
- ✓ Dia Internacional do Mar - 27 de Setembro
- ✓ Dia Mundial do Turismo – 27 de Setembro
- ✓ Dia Nacional da água – 1 de Outubro
- ✓ Dia Internacional da Prevenção das Catástrofes Naturais – 13 de Outubro
- ✓ Dia Mundial da Monitorização da água – 18 de Outubro
- ✓ Dia Internacional para a prevenção da exploração do ambiente em tempo de Guerra e Conflito armado – 6 de Novembro
- ✓ Dia Internacional das Eco-Escolas – 7 de Novembro
- ✓ Dia da Floresta Autóctone – 23 de Novembro
- ✓ Dia Mundial da Floresta ou da árvore – 21 de Março
- ✓ Dia Mundial da água – 22 de Março
- ✓ Dia Mundial da Terra – 22 de Abril
- ✓ Dia Internacional da Biodiversidade – 22 de Maio
- ✓ Dia Nacional de combate à desertificação de à Seca – 17 de Junho
- ✓ Dia Nacional da Conservação da Natureza – 28 de Julho
- ✓ Dia Mundial da Conservação da Vida Selvagem – 4 de Dezembro



Portugal e o Oceano

- Portugal: Uma nação oceânica
- <http://www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/nacao.asp>
- O Oceano e os serviços dos ecossistemas
<http://www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/ecossis.asp>
- O Oceano e a economia portuguesa: oportunidades e desafios
<http://www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/economia.asp>
- Preservar os recursos oceânicos
<http://www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/recursos.asp>
- Estratégia Nacional para o mar
- http://www.infoeuropa.euroid.pt/opac/?func=direct&doc_number=000006201
- http://www.cienciaviva.pt/img/upload/Estrategia_Nacional_Mar%282%29.pdf
- <http://www.oceanario.pt/cms/1255/>
- <http://www.stateoftheocean.org/>
- <http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/oceano-esta-mais-quente-mais-acido-e-com-menos-oxigenio-1607932#/0>
- http://www.youtube.com/watch?v=GhJAQ_RJR9s
- [http://www.infopedia.pt/\\$poluicao-dos-mares-e-oceanos](http://www.infopedia.pt/$poluicao-dos-mares-e-oceanos)
[jsessionId=VmAnx1mfDdTgniv2hBw18w__](http://www.infopedia.pt/$poluicao-dos-mares-e-oceanos)
- <http://www.online24.pt/quantos-oceanos-existem-2/>
- <http://www.cienciaviva.pt/oceano/home/>
- <http://www.cienciaviva.pt/oceano/escola/recursos/index.asp>
- <http://www.cienciaviva.pt/oceano/noticias/kitmar.asp>
- <http://www.gulbenkian.pt/section244artId4361langId1.html>
- <http://oceanos.com.sapo.pt/>
- <http://www.calendarr.com/portugal/dia-mundial-dos-oceanos/>
- http://www.cienciaviva.pt/img/upload/4_ficha_quemvivenosoceanos.pdf
- <http://www.emepc.pt/>
- http://www.emepc.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=159&Itemid=193
- <http://www.cienciaviva.pt/oceano/noticias/kitmar.asp>

O projeto Kit do Mar é resultado do trabalho da Estrutura de Missão para Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) e da Agência Cascais Atlântico, ao qual se juntaram vários outros parceiros tais como a Agência Ciência Viva, a Aporvela, o Aquário Vasco da Gama, a DOCAPESCA, a Esri Portugal, Fórum Empresarial da Economia do Mar, o Ministério da Educação, o Oceanário de Lisboa e o Zoomarine, que contribuem para a sua divulgação, inovação e enriquecimento através da elaboração de novos conteúdos relacionados com o tema “Mar”.



➤ **ONGs ou Movimentos relacionados com o Mar**

O promotor de atividades de educação ambiental deve trabalhar em parceria com organizações ou movimentos que desenvolvam atividades relacionadas com ambiente, o mar, o lixo marinho, etc, tais como:

- ✓ Plasticus Maritimus
- ✓ Brigada do Mar
- ✓ Ocean Alive
- ✓ Feel 4 Planet
- ✓ Ajude a Limpar a Praia
- ✓ Missão Beatão
- ✓ Litter Hero
- ✓ Straw Patrol
- ✓ Claro Sintra / Claro Cascais
- ✓ Lixo Zero
- ✓ Não lixes
- ✓ No more plastic for the Azores
- ✓ APLM
- ✓ WWF
- ✓ Surf Rider Foudation
- ✓ Biolinving
- ✓ FOCA
- ✓ LindoMar
- ✓ Marmeu
- ✓ Ocean Hope
- ✓ Ajude a Limpar a Praia
- ✓ Movimento sem palhinhas
- ✓ Fundação Oceano Azul
- ✓ Pacto Português para os plásticos
- ✓ Portugal Pellets Watch

GAIA 20-30

GAIA 20:30 é a estratégia desenvolvida pela FEE de abordar as três ameaças ambientais mais urgentes ao nosso planeta, na próxima década: **alterações climáticas, perda de biodiversidade e poluição ambiental**.

A ratificação do GAIA 20:30 também coincide com o 40º aniversário da FEE e ilustra o compromisso da organização para se adaptar aos desafios ambientais que enfrentarão as gerações futuras.

Mais informações <https://www.fee.global/newsstories/2021/gaia-2030-launc> Documentação de apoio em <https://bandeiraazul.abaee.pt/sobre/documentacao>





Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação

A Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE) é uma Organização não Governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, dedicada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais.

A ABAAE faz parte da Fundação para a Educação Ambiental (FEE), a qual agrupa entidades internacionais que, em conjunto promovem atividades de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, oriundas de mais de 60 países.

Os programas desenvolvidos pela ABAAE são:

Programa Bandeira Azul

Programa Eco-Escolas

Programa Jovens Repórteres para o Ambiente

Programa ECOXXI

Programa Green Key



Mais informações em:

www.bandeiraazul.abaae.pt;

Bandeira Azul nas redes sociais:

www.facebook.com/bandeiraazul

www.instagram.com/bandeira.azul/